

Boletim Semanal* – 18/2023 – 11 de maio de 2023

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

A segunda safra de feijão ocupa uma área de 297 mil hectares e a estimativa de produção é de 592 mil toneladas, com uma produtividade esperada de 1.993 kg/ha. Essa previsão representa uma redução de 12% na área plantada, porém um aumento de 5,5% na produção em comparação com a safra do ano passado. É importante lembrar que no ano de 2022, a segunda safra de feijão no Paraná sofreu uma redução de 17% em relação à sua estimativa inicial devido às condições climáticas adversas.

Até o momento as condições climáticas em nosso estado têm favorecido as lavouras de feijão e, de acordo com os produtores e técnicos de campo, as perspectivas continuam otimistas. A colheita começou na última quinzena e já atingiu cerca de 8% da área plantada. Além disso, o feijão colhido no início desta safra é considerado de boa qualidade.

No que se refere à comercialização, os preços recebidos pelos produtores têm apresentado queda nas últimas semanas. A média registrada no período de 01/05/23 a 05/05/23 foi de R\$ 335,00 por saca de 60 kg

para o feijão tipo cores, representando uma redução de 4,4% em relação à última semana, e R\$ 232,00 por saca de 60 kg para o feijão tipo preto, com redução de 6,5% em relação ao período anterior considerado.

SOJA E MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os trabalhos de colheita da safra de soja 2022/23 estão encerrados no Estado do Paraná, enquanto a colheita da primeira safra de milho atingiu 93% da área estimada. A expectativa é que nos próximos dias, havendo condições climáticas favoráveis, os trabalhos de campo também se encerrem.

Em relação à segunda safra de milho 2022/23, esta apresenta bom desenvolvimento. No relatório desta semana observa-se que 92% da área plantada tem condição boa e 8% apresenta condição mediana.

Ambos os produtos apresentaram queda significativa de preços neste ano de 2023. A soja era cotada em torno de R\$ 178,00 em maio de 2022, hoje os preços giram próximo a R\$ 125,00, uma queda de 30%. Para o milho o cenário não é diferente,

Boletim Semanal* – 18/2023 – 11 de maio de 2023

hoje a saca de 60 kg é cotada a R\$ 51,00, enquanto que em maio de 2023 a mesma saca era comercializada acima de R\$ 80,00, queda superior a 36%.

TRIGO

** Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Os preços das farinhas recuaram no primeiro quadrimestre de 2023 no mercado atacadista. A farinha especial de 25 kg apresentou preço médio de R\$ 90,07 em abril deste ano, valor 4% menor que o de dezembro de 2022, ainda que 4% maior que o observado em abril de 2022.

A queda recente se dá pela maior disponibilidade de trigo no Brasil, especialmente do produto nacional, devido à safra recorde de 2022. Por outro lado, as cotações superiores às de abril de 2022 são explicadas por ainda pesar a elevação dos preços de importação de trigo ao longo daquele ano, ocorridas em função dos desdobramentos da guerra na Ucrânia.

FRUTICULTURA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

As Centrais de Abastecimento servem de termômetro das precificações

dos produtos da horticultura, pois como um mercado de atacado, nelas é transacionada grande parte dos produtos perecíveis disponibilizados para a população em geral.

Quando se analisa o comportamento dos preços das principais frutas colhidas no outono, quais sejam, Caqui, Kiwi e Tangerina, observa-se que à medida que a oferta aquece, os preços tendem a diminuir.

O Caqui, que teve preços do quilo em R\$ 3,85 no mês de março, inicia maio cotado em R\$ 2,72, apresentando uma redução de 29,4%.

O Kiwi, por sua vez, apontou uma queda de 6,1% entre maio corrente e abril último, pois no mês atual seu valor está em R\$ 11,35/kg enquanto no mês passado fechou em R\$ 12,09.

A Tangerina, que em março pretérito foi comercializada a R\$ 3,85/kg, tem no mês em curso cifras de R\$ 2,71, um decréscimo de 29,6%.

Desta forma os consumidores devem optar pelas frutas da época em sua dieta, como forma de ter um produto fresco, recém-colhido, com as melhores qualidades organolépticas associado a menores gastos, auxiliando inclusive na saúde financeira.

Boletim Semanal* – 18/2023 – 11 de maio de 2023

SUINOCULTURA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A suinocultura é a quinta maior atividade da agropecuária paranaense. No levantamento do Valor Bruto da Produção (2021) representou mais de 11 bilhões de reais, ou 6,3% do VBP total do Estado, que foi de 180,6 bilhões. A atividade concentra-se na região de Toledo, que detém pouco mais de 46% de participação. Já a segunda maior região produtora é o núcleo de Cascavel com participação de 21%.

O Paraná é o segundo maior produtor de carne suína do Brasil com participação de 21,2% do total. Em 2022 foram produzidas 1,095 milhão de toneladas de carne suína.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O período de entressafra se aproxima e o preço do leite vem respondendo de acordo. Segundo o Deral, o preço médio do leite longa vida no varejo durante o mês de abril foi de R\$ 5,07, já bem acima dos R\$ 4,48 registrados no mesmo mês do ano passado. O produtor também

recebeu mais para cada litro de leite entregue, R\$ 2,83 ante a média de R\$ 2,28 observada em 2022. Mesmo com preços mais atrativos para o produtor, em março o Brasil importou 243% mais lácteos do que no ano anterior, devido à dificuldade de captação do produto no mercado interno. Além disso, as altas recorrentes desde o começo de 2023 já vinham desenhando um cenário pouco favorável para o consumidor durante o inverno, mas que pode ser freado em parte pela queda recente nos preços dos grãos se os patamares se mantiverem.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportações de carne de frango crescem 12,1% no primeiro quadrimestre de 2023

Dia 10 de maio é celebrado o Dia Mundial do Frango, tendo sido lançado e comemorado há mais de uma década pelo International Poultry Council (IPC), órgão máximo da avicultura internacional, para promover e destacar a cadeia produtiva de carne de frango.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA, a avicultura de corte é geradora de empregos, renda e

Boletim Semanal* – 18/2023 – 11 de maio de 2023

divisas externas para o Brasil - inclusive beneficiando as regiões longínquas dos grandes centros, sendo que as etapas de produção de carne de frango envolvem cerca de 4 milhões de trabalhadores diretos e indiretos, o que gera cerca de 500 mil empregos nas agroindústrias, além de 100 mil famílias produzindo nas granjas.

Por ser uma proteína leve, saudável, versátil e acessível, a carne de frango ganhou cada vez mais protagonismo na mesa dos brasileiros nos últimos anos. Em 2022, o consumo médio registrou 45,2 kg por habitante, um aumento expressivo, quando comparado com o consumo registrado em 1986, quando cada brasileiro consumia, em média, 10 kg do alimento por ano.

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 435,1 mil toneladas em abril, número que supera em 4% o total embarcado no mesmo período de 2022, quando foram exportadas 418,2 mil toneladas.

Em receita, as vendas internacionais do setor alcançaram US\$ 840,3 milhões,

número 2,3% maior que o total registrado em abril do ano passado, com US\$ 821 milhões.

Quando se considera o acumulado do primeiro quadrimestre de 2023, as exportações de carne de frango totalizaram 1,749 milhão de toneladas, volume 12,1% superior ao registrado em igual período de 2022, com 1,560 milhão de toneladas.

No mesmo período, a receita acumulada chegou a US\$ 3,413 bilhões, saldo 18,9% superior ao realizado no ano passado, com US\$ 2,872 bilhões.

A entidade maior da avicultura e suinocultura constata que o volume embarcado em abril praticamente repete a média mensal registrada ao longo de 2023, que está acima das 430 mil toneladas.

Se confirmarem-se para os próximos meses os volumes de exportação equivalentes aos de abril, projeta-se para o ano volumes superiores a 5 milhões de toneladas de carne de frango embarcadas pelo Brasil para mais de 150 países.

Principal destino das exportações brasileiras, a China importou no quadrimestre 262,8 mil toneladas, volume

Boletim Semanal* – 18/2023 – 11 de maio de 2023

33,3% superior ao embarcado no mesmo período de 2022.

Outros destaques foram o Japão, com 140,6 mil toneladas (+6,2%), África do Sul, com 134,1 mil toneladas (+12%), Arábia Saudita, com 119,5 mil toneladas (+36,9%), União Europeia, com 79,6 mil toneladas (+11%), Filipinas, com 76 mil toneladas (+8,3%) e México, com 69,6 mil toneladas (+18,9%).

Olhando-se os principais estados exportadores, o Paraná segue como principal exportador de carne de frango, com 727,5 mil toneladas exportadas no primeiro quadrimestre de 2023, superando em 16,75% o resultado registrado em 2022.

Em seguida estão Santa Catarina, com 366,2 mil toneladas (+8,88%), Rio Grande do Sul, com 245,6 mil toneladas (+1,02%), São Paulo, com 101,5 mil toneladas (+26,27%) e Goiás, com 79,8 mil toneladas (+37,49%).

PECUÁRIA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Desempenho do frango, boi, ovo, leite e suíno em abril e no primeiro quadrimestre de 2023

No Paraná, em abril, o frango (-1,8%) e suíno (-3,9%) viram seus preços ao produtor recuarem em relação ao mês anterior, enquanto o boi, o ovo e o leite registraram valorização positiva, respectivamente de +1,1%, 21,7% e 3,3%.

Os preços médios estaduais recebidos pelos produtores paranaenses dos vários subsetores da economia agropecuária em abril do ano corrente, foram: frango (R\$ 4,86/kg), boi (R\$ 275,94/arroba), suíno (R\$ 6,64/kg), ovo tipo grande (R\$ 175,96/ 30 dúzias) e leite (R\$ 2,83/litro).

Entretanto, comparado ao de um ano atrás, o preço do frango (R\$ 5,69/kg) retrocedeu 14,6% e para o boi (R\$ 273,05/arroba), o recuo foi de 10,7%.

Por outro lado, o suíno, o ovo e o leite tiveram valorização anual, respectivamente de 5,6%, 25,6% e 24,1%.

Boletim Semanal* – 18/2023 – 11 de maio de 2023

Considerando-se os preços médios do primeiro quadrimestre de 2023, em relação aos preços vigentes em abril de 2022 (leite: R\$ 2,28/litro, ovos: R\$ 140,09/30 dúzias e suíno: R\$ 6,29/kg) tiveram aumentos, respectivamente de 8,9%, 6,6% e 7%. Porém, o frango (R\$ 5,69/kg) e o boi (R\$ 308,96/arroba) sofreram recuos de 13,2% e 11,5%.

Os preços médios estaduais recebidos pelos produtores das criações no primeiro quadrimestre de 2023, foram: frango (R\$ 4,94/kg), boi (R\$ 273,51/arroba), suíno (R\$ 6,73/kg), ovo tipo grande (R\$ 149,29/ 30 dúzias) e leite (R\$ 2,71/litro).

Todos esses segmentos sofreram nos últimos anos com a elevação dos custos de produção, amenizados nos últimos tempos pela retração nos preços dos principais insumos soja e milho utilizados na alimentação animal, e ainda patinam e tem recuos nos preços, diante da redução do poder de compra dos consumidores.

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!